

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A IMERSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR – REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Elijane dos Anjos Santana¹
Cleidison Machado Santana²
Viviane Rocha Viana³

A Residência Pedagógica (RP) é uma etapa importante na formação de professores, proporcionando a oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação em um ambiente real de ensino. Neste trabalho serão apresentadas as experiências vivenciadas durante a RP com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, (CELNB), código do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) - 29431530, localizada no bairro Centro, da cidade de Alagoinhas-Bahia, com foco específico na disciplina de Educação Física (EF).

O CELNB é reconhecido pela sua dedicação à qualidade do ensino e por promover um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes. Durante minha trajetória pela RP, tive a oportunidade de interagir com o professor da área e de outras disciplinas, além de conhecer a estrutura física e vivenciar o cotidiano dos discentes da escola-campo.

A partir do primeiro contato, ratificou-se em mim que a apropriação dos conteúdos ensinados é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que reflete o grau de compreensão e internalização das informações por parte dos estudantes. Esse processo não se limita apenas ao repasse de conhecimentos pelo professor, mas também envolve a atuação dos agentes sociais, como alunos, educadores e demais atores envolvidos no contexto educacional (SAVIANI, 2018). Assim sendo, a relação entre a qualidade da aprendizagem e a forma como os agentes sociais são modificados é um ponto relevante que deve ser considerado.

A motivação para esse relato de experiência, decorre da importância em compartilhar com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, uma possível abordagem pedagógica relevante, que poderá ser alcançada a partir das atividades desenvolvidas durante os primeiros meses de funcionamento do núcleo RP em EF na escola-campo. Além disso, busca-se inspirar outras Instituições de Ensino Superior (IES) a explorar novas possibilidades de experiências similares.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, elijane.anjos2018@gmail.com;

² Mestrando do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Sergipe - UFS, cleidison.santana@nova.educacao.ba.gov.br;

³ Doutora do curso de Educação, da Universidade Federal da Bahia - UFBA, vviana@uneb.br.

Para atingir esse objetivo, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo, utilizando o método de relato de experiência. Trata-se de um estudo descritivo que busca investigar e compreender um tópico ou fenômeno pouco explorado, gerando *insights* e hipóteses iniciais que podem orientar pesquisas futuras mais detalhadas (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, a metodologia qualitativa foi empregada para direcionar o estudo, dado o seu alinhamento com uma pesquisa de natureza bibliográfica (SEVERINO, 2016).

Para responder ao objetivo do presente estudo, foi formulada a seguinte questão norteadora: intervenções realizadas por residentes no ambiente escolar podem impactar significativamente na prática pedagógica? Dessa forma, apresento a seguinte hipótese: a “imersão” e as intervenções no ambiente escolar promovida pela RP em EF, foi capaz de impactar significativamente a práxis de ensino-aprendizagem na escola-campo.

Outrossim, no decorrer da experiência vivenciada, a prática pedagógica em EF foi estruturada e norteada pelos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) e pelo Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio (BAHIA, 2022). Assim, todo o planejamento posto em ação esteve totalmente fundamentado nos documentos oficiais destacados.

A imersão iniciou-se com a observação do contexto escolar, conhecendo e estabelecendo um primeiro contato com a gestão, servidores, professores e alunos, para poder entender a realidade da escola-campo. Todo o processo foi e é acompanhado por dois docentes: um da escola da educação básica, que exerce na RP a função de preceptor - responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas; e, o outro da IES participante do programa, que busca coordenar as ações, dialogar com a gestão escolar e com o preceptor, para ajustes da práxis na qual os residentes serão protagonistas na escola-campo (BRASIL, 2020).

As intervenções ocorreram uma vez na semana, durante cinquenta minutos, cada. As ações práticas, na maioria das vezes, ocorreram no Complexo Poliesportivo Educacional de Alagoinhas (anexo ao lado escola), com supervisão do preceptor. Durante as aulas, foram feitos registros fotográficos, assim como algumas gravações com os alunos, servindo como acervo para o núcleo RP em EF.

A RP é um programa de formação de professores desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil. O objetivo principal do programa é “promover a vivência prática e a imersão dos futuros professores no contexto escolar, possibilitando a integração entre teoria e prática” (BRASIL, 2020 p. 1). Para além da integração, também se faz necessária a reflexão quanto a complexidade envolvida na formação de professores, pois para se tornarem educadores

“prontos” para o contexto da sala de aula, eles precisam adquirir não apenas conhecimentos teóricos, mas também desenvolver habilidades práticas e emocionais. Assim, a formação deve capacitá-los a lidar com os desafios da sala de aula, levá-los a compreender as necessidades e os interesses dos alunos, e orientá-los a adaptar sua prática pedagógica de acordo com as características individuais e coletivas dos estudantes (FRANCO, 2016).

A imersão dos licenciandos em sua futura área de atuação é uma etapa crucial para o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e a consolidação do conhecimento teórico adquirido ao longo de sua formação acadêmica. Essa imersão abarca diversas atividades, dentre as quais destacam-se a regência de sala de aula e a intervenção pedagógica que são acompanhadas de perto por profissionais experientes na área de ensino do licenciando (BRASIL, 2019).

A regência de sala de aula é uma experiência importante e, portanto necessária, pois coloca o futuro professor frente a frente com a prática efetiva do ensino. É o momento em que nós licenciandos, para além dos componentes de estágio supervisionado, temos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação, bem como de vivenciar os desafios e nuances da dinâmica de sala de aula.

Infelizmente é possível observar que, durante o processo formativo, algumas disciplinas ainda estão desconectadas da prática, focando exclusivamente na teoria. Essa separação entre teoria e prática pode ser prejudicial aos educadores em formação, pois não lhes proporciona uma compreensão holística e integrada do trabalho docente (PIMENTA, 2013). Para tanto, “é crucial enfatizar a importância do "aperfeiçoamento da formação docente através da essencial ligação entre o que os estudantes aprendem na universidade e o que vivenciam durante a residência" (GONÇALVES; SILVA; BENTO, 2019, p. 681).

Assim sendo, pensando a relevância dessa relação teórico-prática, trarei um breve relato da minha vivência no RP, esta iniciada em novembro do ano de 2022 com os primeiros encontros com a docente orientadora, onde nos foi apresentado como seria a RP, sua estrutura e organização.

Realizamos encontros semanais para planejamento e estudo de referenciais teóricos que contribuíram para a consolidação dessa importante etapa formativa. Nos debruçamos em autores como Freire (1996) e Saviani (2013, 2018), que além do embasamento teórico consistente, nos ajudou a refletir sobre as práticas educativas e a repensar os papéis do professor e do aluno.

O ano letivo de 2023 teve início em fevereiro, quando os residentes foram oficialmente apresentados à equipe gestora, pedagógica e docente durante a reunião de planejamento escolar.

Essa apresentação permitiu que todos os residentes pudessem conhecer a proposta do programa, bem como os objetivos dos licenciandos na unidade escolar. A partir desse momento, as aulas começaram a ser desenvolvidas conforme o planejado.

Enfrentamos desafios relacionados ao domínio de turma e traçamos como meta atingir o maior número de participação dos estudantes nas aulas práticas. A falta de familiaridade com as dinâmicas e rotinas da sala de aula, nos deixou um pouco inseguros no início. Porém, com dedicação e empenho, fomos capazes de superar essas dificuldades. Buscamos orientação dos professores e nos apoiamos uns aos outros como residentes, fortalecendo, portanto, nossa confiança e habilidades pedagógicas.

Imersos nesse ambiente escolar tivemos oportunidade de participar de atividades extracurriculares, como: jogos Internos, organização de festas temáticas, eventos culturais ou celebrações. Foram momentos importantes que nos proporcionaram lições valiosas de liderança, trabalho em equipe e responsabilidade, ao mesmo tempo em que fortalecemos os laços com os alunos e a comunidade escolar. Essas vivências complementaram a experiência, ampliando horizonte e enriquecendo a jornada educacional.

A complexidade é inerente à jornada de residência, onde os desafios iniciais podem desencadear questionamentos sobre competência e motivação, e ao longo do tempo, essa experiência se transforma em uma oportunidade de crescimento e aprendizado. A paciência surge como uma virtude primordial diante da diversidade de ritmos de aprendizado e habilidades dos alunos, necessitando de uma abordagem serena e adaptável.

Por fim, os resultados deste estudo evidenciaram que a imersão do residente no ambiente escolar impactou significativamente a práxis de ensino-aprendizagem da EF na escola-campo. A melhoria progressiva na qualidade das aulas ministradas, o maior envolvimento dos estudantes nas atividades e a capacidade de adaptação a desafios reais enfrentados e superados no âmbito escolar, são elementos que comprovam o êxito do programa. Além disso, os relatos dos discentes da escola e as reflexões críticas do preceptor e da docente orientadora, contribuíram em toda formação continuada e validação da práxis pedagógica que estava sendo executada. Finalmente, pode-se afirmar que o objetivo da proposta foi alcançado, promovendo uma formação eficaz e preparando os licenciandos para enfrentar os desafios da educação de forma mais embasada e competente, conseqüentemente, impactando significativamente o ambiente escolar e a sociedade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação docente; Educação Física.

REFERÊNCIAS

BAHIA - **Documento Curricular Referencial da Bahia para o ensino médio (v. 2) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia.** – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022. 563 p.

BRASIL. Edital nº 01/2020 - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa de Residência Pedagógica.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>. Acesso em: 14 Out. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Portaria nº 259 - 17 dezembro de 2019.** Diário Oficial da União. Publicado em: 19/12/2019 | Edição: 245 | Seção:1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em 07 de Ago. de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática.** 25 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, S. M. S.; SILVA, J. F. BENTO, M. G. **Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente.** Revista de psicologia, 2019.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 94, p. 58–73, 2013. Disponível em <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 28 ago. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2019. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 201

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em <https://www.ufrb.edu.br>. Acesso em: 28 ago. 2023.